

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: RO 27

Data: 08.09.79

Pg.: _____



Cena do áudio-visual "Nharamã", de Marcos Santilli e Marluj Miranda.

383 61238

Imagens de Rondônia, uma terra apropriada

Quando o fotógrafo Marcos Santilli esteve em Rondônia, em 1977, para uma reportagem publicada numa revista, viu que teria um grande material para um trabalho maior e imaginou um áudio-visual. Um ano depois, voltou lá com sua mulher, a cantora Marluj Miranda, e fizeram novas pesquisas, novas fotos e entrevistas gravadas. O resultado é o áudio-visual Nharamã, de uma hora de duração, que estará sendo exibido hoje e amanhã no Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista, 1578) às 15 e 16 horas, e também nos próximos sábados e domingos, às 18 horas, sempre entrada franca.

— Senti que as coisas estão acontecendo muito rápidas naquela região e, por isso, resolvi voltar um ano depois da reportagem para a revista que fiz com o repórter Oswaldo Amorim. E, agora, depois deste áudio-visual, Marluj e eu estamos pensando em ir novamente a Rondônia para dar um prosseguimento à Nharamã.

Nharamã é uma palavra do idioma dos índios suruj e significa "apropriação da terra". O trabalho foi dividido em vários itens, todos sobre o tema único da colonização daquela região. A parte do passado, inclusive a construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, pode ser

registrada através de reprodução de fotografias antigas e de depoimentos de velhos moradores. Em outros itens, há a formação de cidades, os índios suruj, a prostituição, a derrubada ou a queima de florestas, os migrantes e seus acampamentos, e a construção da estrada BR-364 (Cuiabá-Porto Velho).

— Durante todo o trabalho houve uma preocupação em documentar a rápida transformação de Rondônia e de seus personagens — continuou Santilli. Quando estive lá em 77, por exemplo, vi e fotografei índios suruj mendigando pelas estradas ou lugarejos. Já em 78, pude registrar que eles haviam sido recolhidos a uma reserva indígena. Já com uma prostituta que vimos em 77, com 13 anos de idade, criança ainda, um ano depois estava acabada.

Marluj Miranda, que anteriormente já fez trabalhos com Egberto Gismonti e há três meses lançou um LP individual, ficou encarregada da parte sonora do áudio-visual. Ela aproveitou a viagem também para ouvir músicas regionais (tiveram, inclusive, numa parte da Bolívia) e essa pesquisa servirá de base para o seu próximo LP na Continental. — D.S.



A boiada passa no Espigão D'Oeste em Rondônia, e no Masp, hoje e amanhã.